

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

2014

Em 2014, de acordo com os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional*, quatro das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Alto Minho e a Região de Aveiro.

O retrato territorial do índice de *competitividade* revela que as regiões com índices mais elevados se concentram no Litoral do Continente, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa e o território do noroeste continental. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões, ainda que a Região de Aveiro e a Área Metropolitana do Porto também superassem a média nacional.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para *competitividade*, na medida em que, em nove das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional. Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2014 geram uma imagem territorial de maior coesão no espaço central do Continente e no Litoral norte, destacando-se a Região de Coimbra e a Área Metropolitana de Lisboa com os índices de *coesão* mais elevados.

Os resultados de 2014 para o índice de *qualidade ambiental* destacavam as regiões do Interior continental português e as regiões autónomas com desempenhos mais elevados nesta componente do desenvolvimento regional. A média nacional nesta componente era superada por 14 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para as restantes componentes. O Alto Alentejo era, em 2014, a região NUTS III portuguesa com melhor qualidade ambiental.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2014, o INE dá continuidade ao ciclo de produção da versão 2 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2014, correspondentes ao referencial da organização das NUTS III instituído pelo Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto (NUTS-2013).

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização bem como a série anual dos resultados para o período 2011-2014 estão disponíveis em www.ine.pt, conforme é especificado na nota técnica deste destaque. Em particular, esta nova versão beneficia de informação entretanto disponibilizada que permitiu a produção de dados para o ano de 2014 mas também a revisão pontual da série retrospectiva 2011-2013, nomeadamente pela incorporação dos resultados das Contas Económicas Regionais publicados pela primeira vez em dezembro de 2015, para as regiões NUTS-2013.

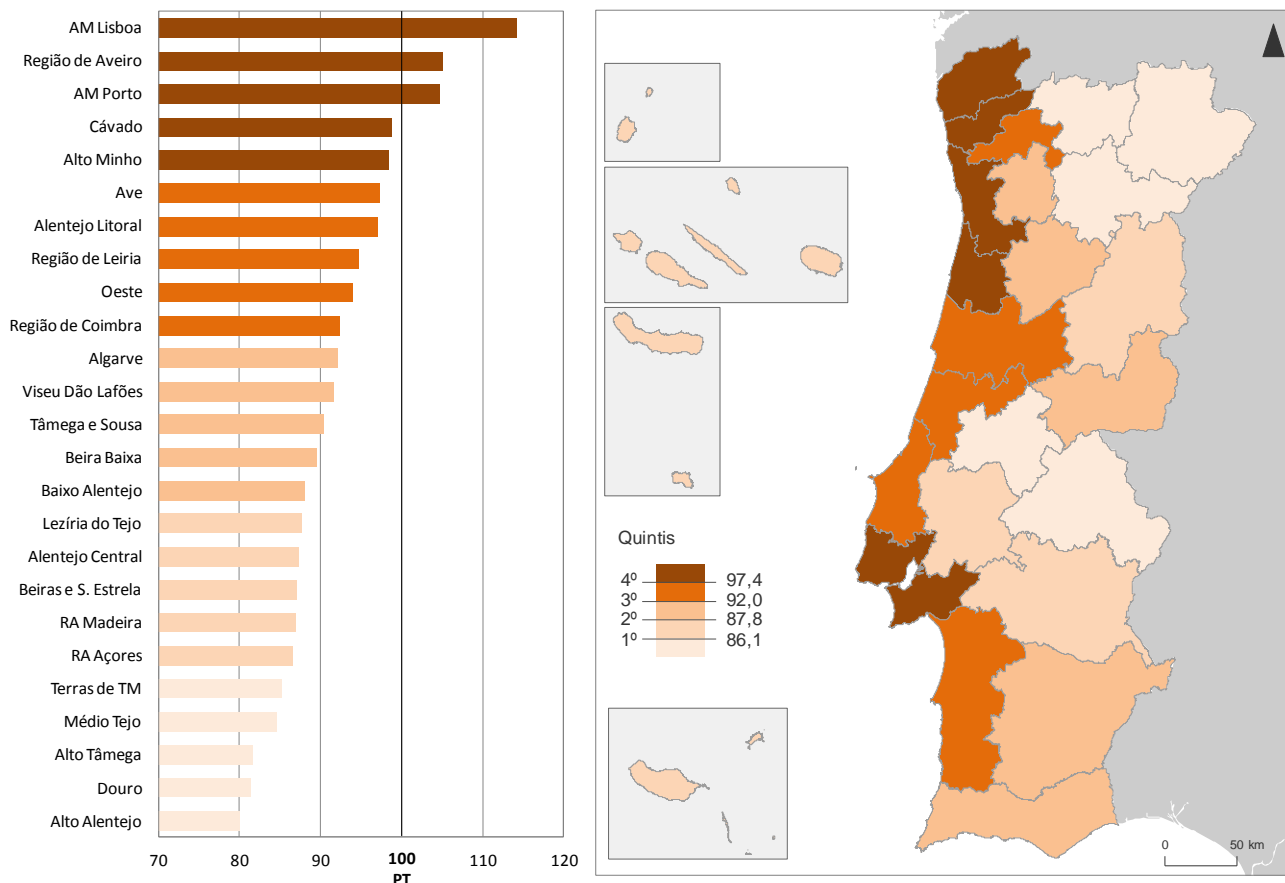
O desempenho das regiões NUTS III em 2014: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

Índice de competitividade

O índice de *competitividade* pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada região em termos de *competitividade*, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados relativos a 2014 revelam que as regiões NUTS III com um índice de *competitividade* mais elevado se concentram no Litoral continental português. Neste contexto, o retrato territorial salienta, a sul, a Área Metropolitana de Lisboa e, a norte, um território contínuo formado pelo Alto Minho, pelo Cávado, pela Área Metropolitana do Porto e pela Região de Aveiro. Das 25 regiões NUTS III portuguesas, apenas três superavam a média nacional – as duas áreas metropolitanas e a Região de Aveiro. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões. O Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um índice de *competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental. Entre as três componentes do desenvolvimento regional, os resultados para o índice de *competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentavam o maior nível de disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação.

Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2014



Índice de coesão

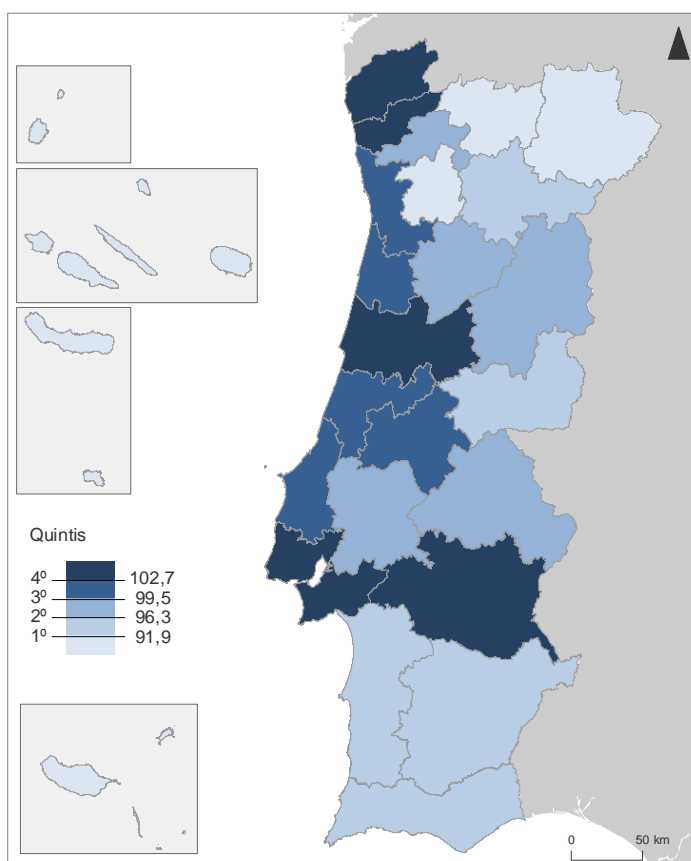
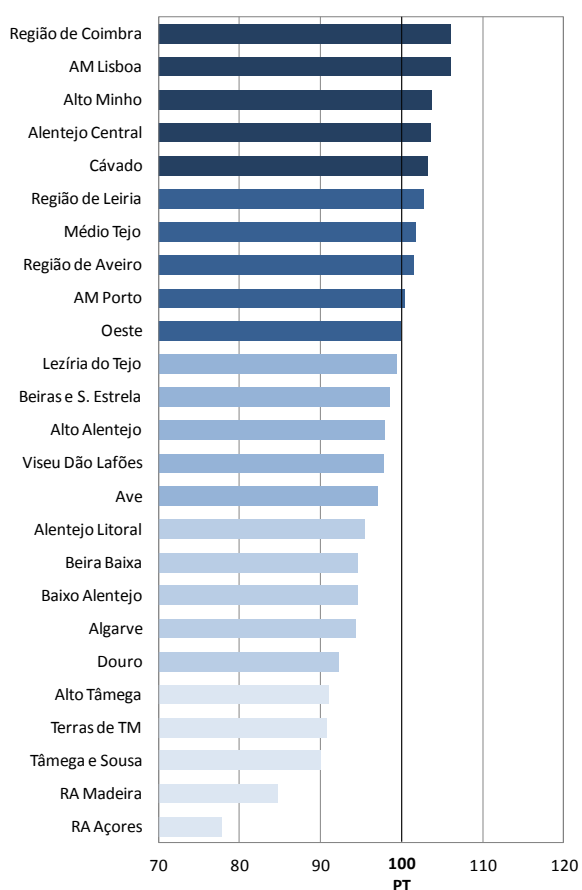
O índice de *coesão* procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletem um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que, em nove das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional.

Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2014 geram uma imagem territorial de maior *coesão*, destacando-se a Região de Coimbra e a Área Metropolitana de Lisboa com os índices de *coesão* mais elevados mas também, no Litoral norte, o território formado pelo Alto Minho e pelo Cávado e, mais a sul, o Alentejo Central.

As duas regiões autónomas, o território do Interior norte, constituído pelas Terras de Trás-os-Montes e pelo Alto Tâmega e, ainda, a região do Tâmega e Sousa apresentavam os índices de *coesão* mais baixos.

Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2014



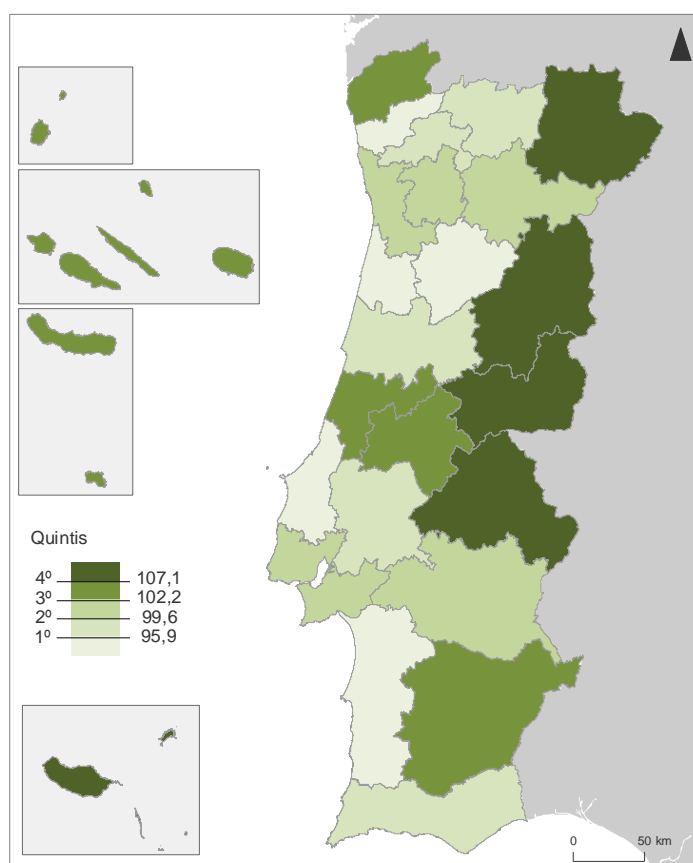
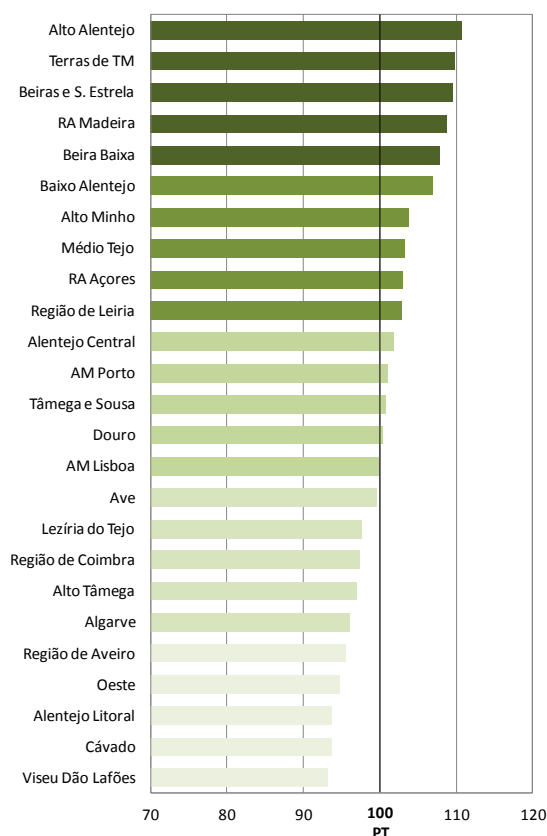
Índice de qualidade ambiental

A *qualidade ambiental* está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), mas também aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2014 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, atendendo à concentração de regiões com índices de *qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta componente a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Porém, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho, Área Metropolitana do Porto e Região de Leiria – com resultados superiores à média nacional. A Área Metropolitana de Lisboa registava um índice de *qualidade ambiental* marginalmente abaixo da média nacional.

A média nacional nesta componente era superada por 14 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para as restantes componentes. Entre as regiões com índices de *qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se sete das 10 NUTS III mais competitivas: Cávado, Ave, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo Litoral. O Alto Alentejo era, em 2014, a região NUTS III portuguesa com melhor *qualidade ambiental*.

Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2014



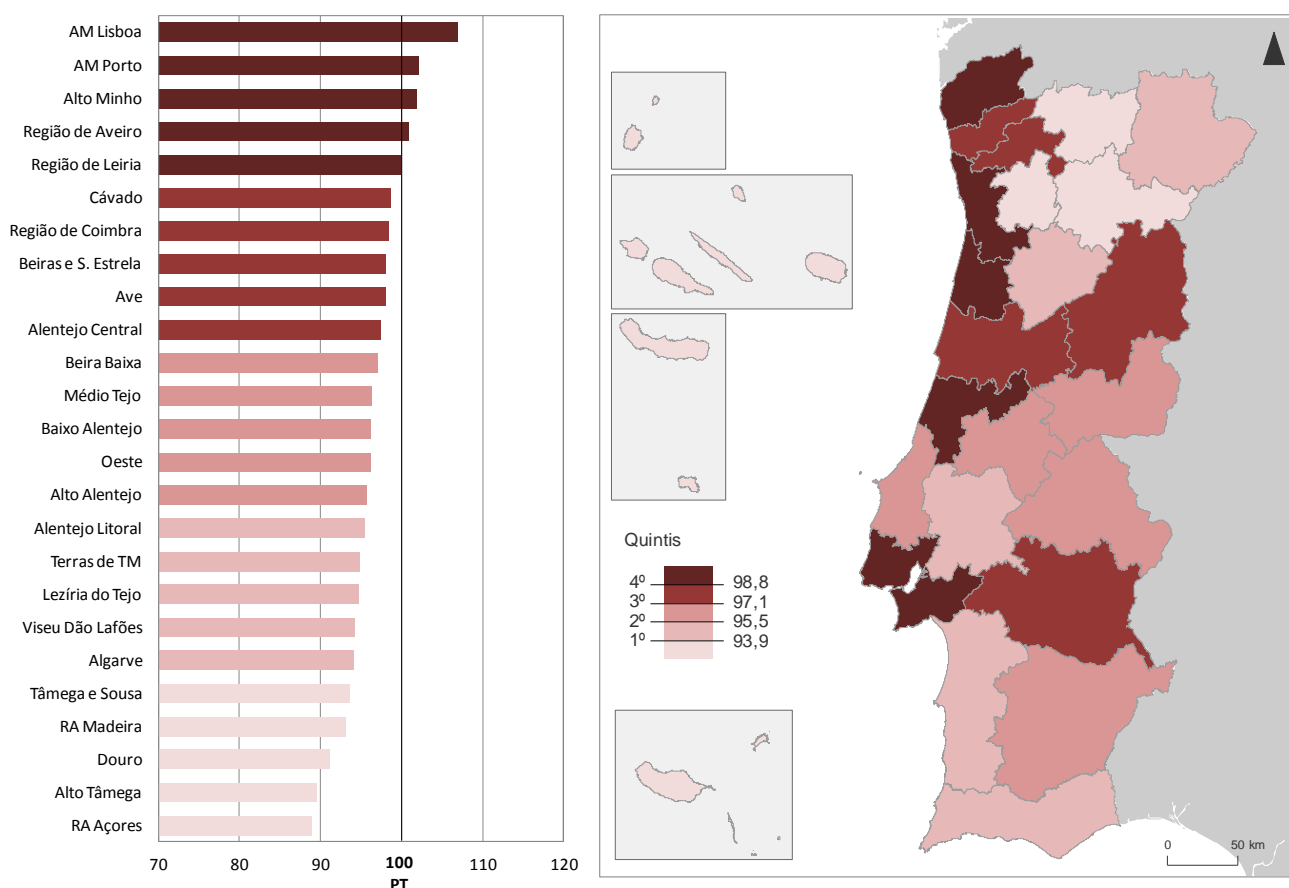
A análise integrada do desenvolvimento regional em 2014

Índice sintético de desenvolvimento regional

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto nas componentes (índices parciais) *competitividade, coesão e qualidade ambiental*.

Os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional* relativos ao ano de 2014 revelam que quatro das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o Alto Minho e a Região de Aveiro. A Região de Leiria registava um índice global marginalmente abaixo da média nacional.

Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2014



Em 2014, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,8 em ambos os casos), verificando-se a inexistência de uma associação entre o desempenho do conjunto das regiões NUTS III portuguesas na *qualidade ambiental* e os resultados no *índice sintético de desenvolvimento regional*. Simultaneamente, verifica-se uma associação negativa entre a *qualidade ambiental* e cada uma das outras duas componentes do desenvolvimento regional.

Matriz de correlações, 2014

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,8	-		
Coesão	0,8	0,5	-	
Qualidade ambiental	0,0	-0,4	-0,3	-

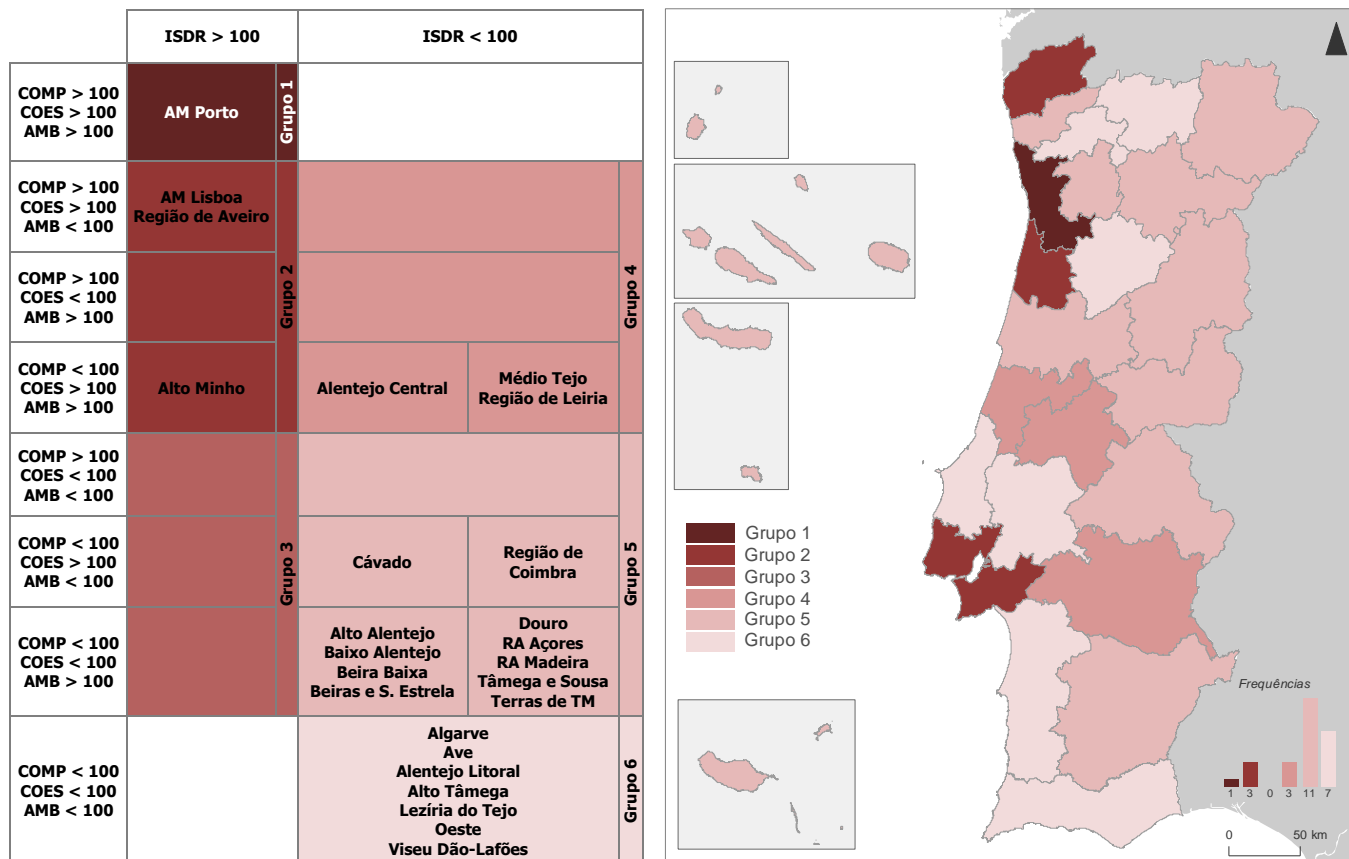
O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Em 2014, a Área Metropolitana do Porto constituía a única região em que o *índice sintético de desenvolvimento regional* e cada um dos três índices parciais se situavam acima da média nacional. Na Área Metropolitana de Lisboa e na Região de Aveiro, o *índice global de desenvolvimento regional* ficava acima da média nacional em resultado de um desempenho superior àquele referencial observado na *competitividade* e na *coesão*. O Alto Minho completava o conjunto das quatro regiões que se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* mas em resultado de um desempenho acima do referencial nacional na *coesão* e na *qualidade ambiental*.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as regiões NUTS III Algarve, Ave, Alentejo Litoral, Alto Tâmega, Lezíria do Tejo, Oeste e Viseu Dão-Lafões.

O perfil regional mais comum, abrangendo nove regiões NUTS III, consistia numa *qualidade ambiental* acima da média nacional acompanhada de índices de *competitividade* e de *coesão* abaixo do valor nacional.

Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2014



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade, coesão, qualidade ambiental e índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre as médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

Face aos resultados publicados em 2015 relativos ao período 2011-2013, os valores máximo e mínimo de referência alteraram-se na sequência da atualização dos dados de base para 2014, mantendo-se, porém, associados à mesma região e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2014 no Algarve.

Paralelamente, esta edição do ISDR beneficiou da atualização da série retrospectiva dos indicadores apurados com base nos dados das Contas Económicas Regionais (CER), atendendo a que os dados desta operação estatística adotados no primeiro momento de difusão da série do ISDR iniciada em 2015, correspondentes ao período 2011-2013, foram apurados de acordo com a NUTS-2013 com base numa metodologia simplificada, conforme explicitado no documento metodológico associado ao ISDR. Em dezembro de 2015, foram divulgados novos dados das CER, compilados em NUTS-2013 seguindo a metodologia habitual, o que conduziu à revisão dos quatro indicadores do ISDR, cuja operacionalização assenta em dados das CER, com impacto nas três componentes do desenvolvimento regional para o período 2011-2013. Simultaneamente, o acesso aos dados de 2013 do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) permitiu a incorporação desta nova informação nos três indicadores de base (um dos quais incorporando também informação das Contas Económicas Regionais) que suportam a operacionalização da componente *coesão*.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 2.0, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Os resultados anuais para o período 2011-2014, de acordo com a versão 2.0 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.